

**ESPLAR - Centro de Pesquisa e Assessoria**  
**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras**  
**Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2007 e de 2006**

**1 - BASE JURÍDICA DO ESPLAR**

O ESPLAR - Centro de Pesquisa e Assessoria é uma associação civil, de direito privado, de fins não econômicos ou lucrativos, com sede e foro na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará que sucedeu o ESPLAR - Escritório de Pesquisa, Planejamento e Assessoria em Desenvolvimento Rural constituído em 15 de junho de 1974 e reestruturado em 04 de abril de 1984, quando teve aprovada a sua Carta de Princípios.

O ESPLAR tem por missão contribuir na construção compartilhada de um projeto de desenvolvimento solidário, sustentável e efetivador de direitos, com foco na Agricultura Familiar, fundamentado na Agroecologia e na igualdade de Gênero.

A Assembléia Geral de Sócios é seu órgão máximo de decisão, estando a ela reservada a competência para deliberar sobre princípios, objetivos, políticas gerais de trabalho e estratégias. São também instâncias de decisão: Plenária de Políticas Internas, Plenária Técnica, Diretoria Executiva e Conselho de Planejamento e Coordenação Técnica.

A Diretoria Executiva é eleita para mandato de dois anos e encarregada da representação e direção técnica, política e administrativa. É constituída pelo Diretor Presidente, Diretor Técnico, Diretor de Políticas Internas e Diretor Adjunto. O exercício da função de membro da Diretoria Executiva não é remunerado.

**2 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

- a) **Classificação das Receitas e Despesas e dos Recursos originários de Doações** - As receitas são apropriadas e as despesas reconhecidas observando o princípio do regime de competência, conforme recomendações do Conselho Federal de Contabilidade. Os recursos oriundos de doações para aplicação em projetos específicos e respectiva aplicação, inclusive o resultado financeiro líquido correspondente, são controlados contabilmente no PASSIVO, de forma segregada (identificados por projeto e por financiador), controlados sob a rubrica contábil PROJETOS EM ANDAMENTO; os recursos originários de serviços prestados ou produtos vendidos são classificados como RECEITAS e os custos cobertos por tais receitas denominados DESPESAS.

- b) **Aplicações financeiras** –As aplicações financeiras estão registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não excedem ao valor de mercado. A Entidade mantém aplicados no mercado financeiro, através de sua conta bancária, os recursos monetários disponíveis, enquanto não absorvidos por suas essenciais finalidades, como forma de conservar o seu valor no tempo.
- c) **Ativo Permanente e Depreciação** - Está composto pelo custo de aquisição de bens deduzido da depreciação acumulada calculada pelo método linear a taxas variáveis de acordo com a natureza do bem, de conformidade com a legislação pertinente. O ESPLAR reconheceu a depreciação, ajustando seu ativo imobilizado, embora não estando obrigado pela legislação aplicável às entidades com fins não lucrativos.
- d) **Origens da Receitas** – Os recursos financeiros movimentados pela entidade, no exercício, tiveram origem em doações, receitas decorrentes de suas atividades estatutárias e nas receitas de aplicações financeiras.

#### 4 - DISPONIBILIDADES

A conta CAIXA registra valores de uso imediato, enquanto as demais disponibilidades de recursos encontram-se em contas bancárias, sob a modalidade de depósitos em contas correntes ou em aplicações financeiras, apresentando, em 31 de dezembro de 2007, os seguintes saldos:

(Em reais, excluídos os centavos)

Banco	Conta Corrente	Aplic. Financ	Saldo Total
BANCO DO BRASIL - C/C 10.6713-X	22.748	0,00	22.748
BANCO DO BRASIL - C/C 10.9481-1	0	5290	5.290
BANCO DO BRASIL - C/C 28.970-1	29	27.470	27.499
BANCO DO BRASIL - C/C 29.581-7	0	0	0
BANCO DO BRASIL - C/C 10.1030-8	0	25365	25.365
BANCO DO BRASIL - C/C 10.5861-0	433	0,00	433
BANCO DO BRASIL - C/C 10.6438-X	220	0	220
BANCO DO BRASIL - C/C 10.6188-3	0,00	0	0
BANCO DO BRASIL - C/C 10.6765-2	17374	5741	23.115
BANCO DO NORDESTE C/C 20.356-7	201	834	1.035
BANCO DO NORDESTE C/C 12.207-6	8.379	0	8.379
CAIXA ECONÔMICA C/C 3453061-4	-20	5382	5.362
CAIXA ECONÔMICA C/C 0073-6	1.158	6.118	7.276
CAIXA (NUMERÁRIO DISPONÍVEL)	1.681		1.681
<b>Total das Disponibilidades</b>	<b>52.203</b>	<b>76.202</b>	<b>128.405</b>

Os saldos de aplicações financeiras estão relacionados a Certificados de Depósitos Bancários vinculados ao CDI e fundos mútuos de renda fixa com remuneração diária, não existindo restrição para o seu resgate imediato.

## **5. ATIVO IMOBILIZADO**

A rubrica "Edificações e Benfeitorias" demonstra o valor dos imóveis, sede e rural (CTAQ -Centro de Tecnologia Alternativa de Quixeramobim) do ESPLAR, localizados na Rua Princesa Isabel, nº 1968, Benfica, Fortaleza - Ceará e no Distrito de São José da Macaóca, em Madalena, Ceará.

A composição dos saldos do Imobilizado em 31 de dezembro de 2007 e 2006 é a seguinte:

(Em reais, excluídos os centavos)

<b>Imobilizado</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Edificações e benfeitorias	326.539	326.539
Veículos e acessórios	37.562	60.162
Computadores e periféricos	41.892	39.613
Máquinas e equipamentos	21.697	19.108
Móveis e utensílios	4.816	4.816
Instalações	1.035	1.035
Acervo Audiovisual	754	754
(-) Depreciação	(103.766)	(90.140)
<b>Total do imobilizado</b>	<b>330.529</b>	<b>361.887</b>

## **6 – DEPRECIÇÃO**

O valor da depreciação sobre os bens do imobilizado em 2007 foi de R\$ 27.186; em 2006 R\$ 31.575.

## **7 – ASPECTOS FISCAIS TRABALHISTAS**

Isento de IMPOSTO DE RENDA, CONTRIBUIÇÃO SOCIAL e COFINS sobre as receitas próprias de sua finalidade, por preencher os requisitos exigidos por lei para tal. Sujeito a PIS à razão de 1% (um por cento) sobre folha de pagamento.

Os registros trabalhistas da Entidade estão sujeitos a exame pelas autoridades fiscais - durante os prazos prescricionais variáveis - consoante legislação específica aplicável a todas as Pessoas Jurídicas.

## **8 – OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS**

Nesta rubrica encontram-se provisionados os valores devidos pelo ESPLAR concernentes a encargos sociais e previdenciários sobre obrigações trabalhistas a recolher. Os saldos dessas rubricas em 31 de dezembro de 2007 e 2006 são os seguintes:

(Em Reais, excluídos os centavos)

<b>Obrigações trabalhistas</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
INSS sobre folha de pagamento a recolher	10.363	32.250
FGTS sobre folha de pagamento a recolher	2.205	3.179
PIS sobre folha de pagamento a recolher	542	374
Salário Educação	-	1.667
Pensão Alimentícia a Pagar	-	-
<b>Total de obrigações trabalhistas</b>	<b>13.110</b>	<b>37.470</b>

### 9 - OBRIGAÇÕES COM IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES

Registra os valores correspondentes a Imposto de Renda e ISS retidos na fonte sobre serviços prestados por terceiros, a recolher, como determina a legislação vigente. A posição de obrigações com impostos e contribuições em 31 de dezembro de 2007 e de 2006 é a seguinte:

(Em reais, excluídos os centavos)

<b>Obrigações com Impostos e Contribuições</b>	<b>2.007</b>	<b>2.006</b>
ISS	330	53
IRRF (assalariado)	894	454
IRRF ( serviços prestados)	90	-
<b>Total de Impostos e Contribuições</b>	<b>1.314</b>	<b>507</b>

A Instituição parcelou em 2006 obrigações com INSS relativas às competências 12/2005, 01/2006, 02/2006, 03/2006 e 04/2006 - processo nº 35.838.428-1 e em 2007 08/2006, 09/2006, 11/2006 e 12/2006, achando-se em dia com o cronograma assumido. As obrigações da mesma rubrica relativas às competências de 2007 foram pagas nos respectivos vencimentos.

### 10 – PROVISÕES LEGAIS

Registra as obrigações do ESPLAR para com seus funcionários, concernentes a férias até o período de 31 de dezembro de 2007 e 2006 e respectivos encargos sociais, conforme abaixo demonstrado:

(Em Reais, excluídos os centavos)

<b>Provisões Legais</b>	<b>2007</b>	<b>2006</b>
Provisão de férias e encargos	925	48.078
Encargos sobre 13.º salário	1.467	2.129
<b>Total de Provisões Legais</b>	<b>2.392</b>	<b>50.207</b>

### 11 – RECURSOS PRÓPRIOS

- a) **Receitas** - Os recursos próprios do ESPLAR têm origem em Receitas de Serviços, decorrentes de assessorias prestadas, vendas de produtos e receitas financeiras. As receitas próprias auferidas em 2007 são as seguintes:

(Em reais, excluídos os centavos)

<b>Receitas</b>	<b>2007</b>
Receitas de Doações ( * )	20.000
Receitas de Serviços	300.258
□ Receitas de serviços - cursos - R\$ 36.818	
□ Receitas de assessoria – PDHC Técnico – R\$ 131.715	
□ Receitas de assessoria – PDHC Gênero – R\$ 85.480	
□ Outras doações de Pessoas Físicas – R\$ 45.945	
Receitas de Vendas (mel, xerox e outros)	3.340
Receitas Financeiras	97
Receitas de recuperação de despesas	907
Receitas não operacionais (venda do imobilizado)	17.600
<b>Total</b>	<b>342.202</b>

( \* ) Em 2007 a ABONG – Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais, doou para o ESPLAR, R\$ 20.000 para a cobertura de gastos institucionais.

- b) **Despesas** (Pagas com recursos próprios)

(Em reais, excluídos os centavos)

<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>2.007</b>
Pessoal	260.130
Serv Prestado	2.667
Desp de Viagem	5.835
Desp de Repasses	2.812
Material de Consumo	302
Comunicação	3.451
Energia/Água/Fotoc	938
Impostos e Taxas	6.908
Investimentos	-
Aluguéis	280
Despesas de juros e multas	19.261
Outras Despesas	2.428
Depreciação	13.626
<b>TOTAL</b>	<b>318.637</b>

As despesas pagas com recursos oriundos dos serviços prestados ao PDHC, em 2007, somaram R\$ 114.927, e integram o quadro acima.

## 2 – PROJETOS EXECUTADOS

- a) **Doações** – As doações recebidas de financiadores de projetos somaram, em 2007, R\$ 2.057.979; em 2006 e R\$ 1.835.021; A seguir apresentamos demonstrativo das doações recebidas em 2007, respectivas receitas de aplicações financeiras e entidades financiadoras:

(Em reais, excluídos os centavos)

FINANCIADORES	DOAÇÕES	RECEITAS FINANCEIRAS	TOTAL
ACTIONAID	180.747	141	180.888
BANCO DO NORDESTE	7.990	557	8.547
CESE	7.428	0	7.428
EED – Administração	6.879	0	6.879
EED – CONSORCIO	155.162	91	155.253
EED – Monitoramento	23.418	0	23.418
FEBRABAN	471.648	3.066	474.714
ICCO	269.165	957	270.122
IGREJA NORUEGUESA	15.610	0	15.610
INESC	3.000	0	3.000
INTERMON	0	50	50
MDA - QUINTAIS	43.159	3.508	46.668
MESA - PIMC	705.902	3.104	709.005
OUTROS	0	1.334	1.334
OXFAM - PGT	113.689	213	113.902
VEJA FAIR TRADE	54.510	0	54.510
<b>TOTAL</b>	<b>2.058.307</b>	<b>13.022</b>	<b>2.071.328</b>

- c) **Aplicações em Projetos** - As despesas com atividades do ESPLAR, em 2007, custeadas com doações, tiveram a seguinte classificação:

(Em reais, excluídos os centavos)

DESPESAS OPERACIONAIS	ICCO	INTERMN	OXFAM	EED	ACTIONAID	PIMC	AIN	OUTRAS	TOTAL
Pessoal	108.912	23.640	68.648	100.006	114.834	136.450		39.218	591.708
Serviços Prestado	16.165	5.606	2.414	19.498	6.756		4.769	1.735	56.943
Desp de Viagem e estadias	26.547	23.016	10.983	22.161	25.955		8.261	18.020	134.943
Desp de Repasses p/ parceiros(as)	5.224			0	910	15.219		30	21.383
Material de Consumo	8.620	4.218	2.154	7.345	8.981			13.870	45.188
Comunicação	5.404	1.718	3.024	4.196	3.472			1.286	19.100
Energia/Água/Fotoc	4.011	2.677	2.571	6.177	3.560			75	19.071
Impostos e Taxas	3.932	379	491	1.187	804	9.629		1.757	18.179
Investimentos	924	0	325	1.813				2.460	5.522
Aluguéis	2.945	1.889	989	3.571	1.999			939	12.332
Outras Despesas	3.820	301	388	1.003	1.050			117	6.679
Construção de cisternas						1.145.835			1.145.835
<b>TOTAL</b>	<b>186.504</b>	<b>63.444</b>	<b>91.988</b>	<b>166.957</b>	<b>168.320</b>	<b>1.307.132</b>	<b>13.030</b>	<b>79.507</b>	<b>2.076.882</b>

### **13 - Plano Operativo do ESPLAR**

Em 2004 iniciou-se o **V Plano Geral de Trabalho – PGT**, que contém a definição das metas do ESPLAR para 2004 a 2007; metas essas consoantes com os seus objetivos estatutários, eleitas a partir da reflexão interna e dos debates realizados com organizações de trabalhadores e trabalhadoras rurais. A sistemática faz parte do Gerenciamento através do Planejamento Estratégico Participativo adotado pelo ESPLAR, e da forma democrática como esse gerenciamento é executado. Denota, ainda, o compromisso com o alcance de objetivos e metas, o que vem sendo periódica e sistematicamente avaliado e debatido nas várias instâncias de funcionalidade.

Para a concretização dos objetivos específicos do ESPLAR, o V PGT está organizado em três grandes pilares:

**Programa I – Convivência com o semi-árido** - Financiado pelas Agências de Cooperação ACTIONAID, ICCO, INTERMON, OXFAM, EED e NOVIB, tem como objetivo contribuir para a mudança da cultura de combate à seca, para uma cultura de convivência com o semi-árido defendida pela sociedade civil, com a perspectiva de promover a integração de ações e atividades traduzidas em:

- Valorização do Bioma Caatinga;
- Sistemas Produtivos Agroecológicos.

**Programa II – Fortalecimento da Sociedade Civil** – Apoiado financeiramente também pelas Agências ACTIONAID, ICCO, INTERMON, OXFAM, EED e NOVIB, o programa visa contribuir para o empoderamento e construção da cidadania de mulheres rurais, fortalecendo sua autonomia e organização, bem como, contribuir com as organizações da sociedade civil na construção de projetos de desenvolvimento autônomos, efetivos e incluídos. As ações desse programa estão centradas nos seguintes subprogramas:

- Mulheres, Poder e Cidadania;
- Organizações Populares e Cidadania;
- Políticas Públicas.

**Programa III – Desenvolvimento Institucional e Organizacional** – Este programa tem por objetivos desenvolver orgânica e democraticamente a capacidade institucional de intervenção do ESPLAR nos níveis local, estadual, regional e nacional; fortalecer sua autonomia e gestão política – organizativa, interna e externa, articulada com outras organizações da Sociedade Civil, Fóruns e Redes .

No sentido dessas linhas macro, integram também o V PGT os seguintes Projetos Especiais:

- **Campanha Nacional Contra os Transgênicos** – Por iniciativa de algumas organizações não-governamentais com atuação predominantemente no meio rural, dentre elas o ESPLAR., em 1999 surgiu a Campanha “Por um Brasil Livre dos Transgênicos, com o objetivo de impedir

o cultivo, o consumo e a comercialização de organismos transgênicos no Brasil e incentivar a generalização da prática da agroecologia no campo. Os apoiadores financeiros dessa campanha foram: NOVIB, ACTIONAID, CRISTIANAID, OXFAM e KERKEN. Em 2005 foram utilizados os saldos remanescentes de recursos direcionados para essa campanha, os quais foram recebidos até 2004.

- **Projeto de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semi-Árido – P1MC** - Projeto governamental, realizado em parceria com outras Organizações da Sociedade Civil – na Articulação do Semi-árido Brasileiro (ASA), que se propõe a contribuir, através de processos educativos, com a transformação social, visando o acesso à água pelas populações rurais, e o gerenciamento dos recursos hídricos disponíveis. O projeto foi conveniado com o MDS/AP1MC, desde julho de 2003, tendo sido aditado por nove vezes. Em setembro/2007 o setor jurídico do MDS informou que não seria mais possível aditamento do convênio. Portanto, as entidades executoras do P1MC que dispunha de saldo do projeto teriam que devolver. O ESPLAR cumpriu todas as metas contratadas, tanto do MDS como FEBRABAN e as sobras de recursos foram devolvidas para AP1MC (Unidade Gestora do Projeto) no montante de R\$ 13.181,20 e R\$ 2.037,40 respectivamente.
- **Chamada Global para Ação contra a Pobreza Aliança pela Igualdade** – Lançada em janeiro de 2005, a Chamada Global realiza atividades e mobilizações com o objetivo de alertar a sociedade para os grandes índices de pobreza e desigualdades que existem no mundo. Em 2007 as ações da Chamada tiveram como eixo condutor a “feminização” da pobreza. Com o objetivo, então de debater com a sociedade *A mulher* e os desafios da emancipação e mobilizar as pessoas para a questão do combate à pobreza e à desigualdade.

No calendário deste ano, foi realizado um evento político-cultural no período de 17 a 18 de outubro, em Fortaleza/CE, com foco na relação entre pobreza, desigualdade e gênero. Tendo, sido o evento apoiado financeiramente pela AIN- Ajuda da Igreja Norueguesa e INESC.